



Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista

Ex.º Sr.
Presidente da Câmara Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Aviso Prévio SOBRE PROBLEMAS DE Educação

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

Impõe-se a criação de uma Universidade Católica

E prosseguiu:

«Fiel ao tradicional espírito genuinamente lusitano e cristão, de um País com oito séculos de história, imperioso se torna estender até ao grau superior de ensino a sua poderosa acção, impondo-se a restauração da Faculdade de Teologia, enquanto não seja possível como indispensável e urgente, a criação de uma Universidade Católica, bem como a inclusão de uma cadeira de formação cultural cristã nas Universidades estaduais, embora de frequência facultativa.

Outro aspecto da maior importância é o que respeita à formação política da juventude. Num pequeno artigo que lemos, da autoria de Osvaldo Aguiar, dizia-se e com plena justificação, o seguinte:

«Nos dois últimos anos do liceu, consagra-se uma hora por semana ao ensino da «Organização Política e Administrativa da Nação». Ora nem o programa nem o tempo que se lhe dedica, permitem o desenvolvimento nem a profundidade requeridos pela mentalidade dos finalistas liceais. Por isso, os princípios socio-políticos, mal assimilados e pior alicerçados, são esterilizados pelo próprio espírito crítico do jovem ao defrontar-se com a problemática que a Universidade lhe levanta. E, às perguntas que então formula, nada o habilita a responder, porque, tirando o caso especialíssimo das Faculdades de Direito e do actual Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, nos programas das diversas Faculdades não existe qualquer cadeira — obrigatória ou facultativa — de ciência política.»

Perfilhamos entusiasticamente esta opinião e formulamos os mais ardentes votos para que se pondere este transcendente aspecto de maneira a integrar esses estudos nas próprias Universidades.

A propósito destas breves considerações que vimos enunciando, ocorrem-nos estas palavras do Prof. Braga da Cruz, que não resistimos a referir:

«Entendamo-nos, pois: ou continuamos a afirmar que um dos fins da Universidade é a formação cultural daqueles que hão-de vir a ser, como profissionais de primeiro nível, os futuros dirigentes da Nação, e não podemos amputá-la do direito e do dever de tomar posição no terreno ideológico; ou proclamamos a sua estrita neutralidade ideológica e teremos de reduzi-la, neste campo, ao papel muito mais modesto de fornecer para informação cultural, relegando a função formativa para instituições marginais. Mas então, sejamos justos: não culpemos a Universidade de falhar no cumprimento duma missão para a qual lhe recusamos os meios.»

O problema da limitação de alunos por classes ou turmas

E, a seguir, afirmou:

«Um outro problema que se põe e em estrita ligação com a reforma dos planos de estudos, é o que se relaciona com a limitação do número de alunos por classes ou turmas.

(Continua na segunda página)

SOB O IMPERATIVO DA UNIDADE

Por BENJAMIM SALGADO

COM a plena visão das responsabilidades inerentes ao seu alto cargo, o Dr. Santos Júnior, ilustre Ministro do Interior, houve por necessário fazer, uma vez mais, veemente apelo à unidade nacional, a única e insubstituível garantia dum triunfo final, para o qual trabalha destemidamente na frente da batalha o nosso glorioso exército.

Há, na realidade, um factor comum perante o qual se devem abater todas as divergências e todos os interesses de grupo devem ceder em proveito de uma união de esforços quando, como agora, está em causa o interesse nacional. Esse factor comum é a integridade da pátria em perigo.

Concretizando esta ideia, que por si mesma se impõe, o Dr. Santos Júnior aponta dois erros anti-patrióticos, que o momento actual torna particularmente condenáveis: «o inconsciente alheamento pelo que se passa no mundo português» e a indisciplina política manifesta através de certas reivindicações senão injustas ao menos inoportunas ou feitas em termos irreverentes para com os responsáveis da governação pública.

Quanto ao alheamento pelo que se passa no nosso Além-mar, ele é prova indelével duma inconsciência cívica e duma incompreensão política que brigam não só com a realidade dramática desta hora difícil que a nossa história atravessa, mas com os mais humanos e naturais sentimentos que devem informar qual-

quer cidadão, qualquer membro duma comunidade afectada pela incompreensão ou pela perseguição.

De facto, sofre-se e morre-se na frente da batalha. Nos areópagos internacionais urdem-se as mais infames intrigas contra o nosso prestígio e a nossa integridade. Desejariam que puséssemos em almoeada as Províncias ultramarinas que são carne e sangue da nossa Mãe-Pátria. Pretendem que entreguemos à volúpia e à ambição de certos imperialismos insaciáveis não só as potencialidades económicas do solo e sub-solo luso-africanos mas ainda a sorte das populações nativas, como se a mesma bandeira que as civilizou não devesse protegê-las dos enormes perigos que as ameaçam.

Arma-se a mão íníqua do terrorista e envenena-se a flecha assassina do canibal. Por entre o capim rasteja a traição e o ódio ou espanta a morte e a selvajaria.

Estes são os factos, públicos e notórios, que já nem a hipocrisia mundial procura esconder ou disfarçar.

Como pode então haver quem os ignore, aqui na Metrópole, ou finja ignorar, furtando-se às injunções e aos deveres cívicos que tal situação implica?

Será lícito que os interesses particulares se sobreponham aos interesses nacionais, em hora tão crítica como esta?

(Continua na segunda página)

Procissão dos Passos em Barcelos

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DA CRUZ

CONVITE

A Mesa Administrativa desta Irmandade vem, por este meio, convidar todos os Irmãos a tomarem parte — envergando uma opa da Irmandade — nas Procissões do Senhor dos Passos, que se realizam nos próximos dias 7 e 8 do corrente, pelas 21,30 e 16,30 horas, respectivamente, e que saem, a primeira, da Igreja do Bom Jesus da Cruz, e a segunda da Igreja Matriz.

Pela anuência a este convite desde já se confessa muito agradecida

A IRMANDADE DO BOM JESUS DA CRUZ

O Provedor,

Alberto Guimarães Vale

(Continua na quarta página)

O Ministro das Corporações, Prof. Gonçalves de Proença deu posse do cargo de Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência do Porto ao Dr. José Rebello Côtta

Com a presença de numerosas individualidades, realizou-se no sábado, dia 29 de Fevereiro, no Salão Nobre do Instituto Nacional do Trabalho, do Porto, o acto de posse do Sr. Dr. José Rebello Côtta, no cargo de Delegado do I.N.T.P., daquele Distrito, tendo presidido ao acto S. Ex.º o Sr. Prof. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Ministro das Corporações, que pronunciou um discurso cheio de conceitos doutrinares, focan-

do que a aceitação da estrutura corporativa pressupõe sempre a aceitação da estrutura ideológica que lhe serve de base, pelo que nunca será legítima a utilização que dela se faça, à sombra de princípios de natureza diferente — sejam eles de sentido socialista ou de sentido liberal.

Aqui, mais do que em nenhum outro domínio, as incoerências pagam-se caras, traduzindo-se, em geral, por desconfiança colectiva e desorientação dos interessados.

(Continua na segunda página)

A Fiel Amiga

Por MARINO DE CARVALHO

CERTAMENTE ninguém irá pensar, pelo título, que se trata da nossa aliada Inglaterra... Não parece, realmente, que estas duas palavras, melhor dizendo estes dois sentimentos — fidelidade e amizade — devam ser invocados a respeito de uma dama de companhia histórica, que recentemente se tem mostrado menos cuidada e pronta para aqueles momentos em que o dever lhe impunha comprovar rigorosa atitude de presença e solidariedade.

Não, não se trata da Inglaterra, secular aliada. E a verdade é até que sobre coisas tão raras, como estas da fidelidade e da amizade, já não podemos contar com outra gente que não seja a nossa gente, nem pensar em afeições diferentes das que constituem o nosso orgulhoso e legítimo amor próprio.

(Como toda a regra tem excepção, vamos lá a proclamar, mais uma vez, a estima leal e colaborante da nossa vizinha Espanha, que tão gentilmente se tem portado para conosco nestas horas complicadas da vida actual).

Mas então, a quem se dirigem as palavras deste breve apontamento? Respondo sem demora.

A fiel amiga, para me servir da expressão feliz de um Deputado — o Comendador Santos da Cunha — que há dias intervinha no debate sobre a crise agrícola, é a Lavoura, a gente dos nossos campos, das nossas aldeias. Amiga — e fiel — mas de quem?

Fiel amiga do Regime e de Salazar, respondeu aquele Deputado.

Ela tem sido, em todas as horas, perseverante colaboradora, na sua alma, na sua seriedade, na sua força, das ideias e dos princípios que animavam os primeiros tempos do Estado Novo e depois se corporizaram em realidades fecundas, de animação, progresso e engrandecimento da Nação.

E o afecto da sua imperturbável presença, o brio heróico da sua continuada solidariedade — ela, tantas vezes esquecida, tantas vezes desrespeitada nas suas legítimas aspirações e nos seus seguros direitos — é sempre de louvar e de salientar, porque é incondicionado, livre, superior a qualquer reivindicação.

Nos momentos mais difíceis da vida política dos Países, nestes últimos trinta anos, a grande multidão dos que vivem da terra e para a terra compareceu decisiva, para dar o seu voto — o voto da sua conformidade e da sua confiança — ao Governo de Salazar, à continuidade de uma Política, ao pensamento de uma Revolução.

S. João de Deus

(EM HOMENAGEM E PARA RECORDAR
A SUA PRÓXIMA FESTA, NO DIA 8)

Se dizia... logo faz, sem detenção
Arnoldado sempre aquilo que acontecia.
Não curava de saber da ocasião,
Para ele só a acção tinha valia:

Tinha a peito o dar sempre, e logo então
Sem detença a toda a hora ele socorria;
Já deitando ao caído a sua mão,
Ou orando pelo Irmão em agonia.

Não calcula. E se dá, não inquiria.
Não diz: — Venham cá em outro dia,
Não é hora, hoje não posso, ampare-os Deus.

Atendia logo ali ao que pedia
Sem papéis, claro está, como podia
Sempre em Deus, sob o olhar dos altos Céus.

Março, 3/1964.

B. F.

Sob o Imperativo da UNIDADE

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

O outro mal diagnosticado pela análise do Dr. Santos Júnior foi a indisciplina política. E não deixou S. Ex.ª de profligar certas pequenas dissensões pessoais «que, criando um ambiente desagradável na vida local, tornam impossível a unidade de acção e a obtenção de resultados profícuos na actividade das autoridades e no funcionamento das instituições quer políticas, quer administrativas, quer sociais ou de outra natureza.

Todos sabemos quanto essas questúnculas locais, por vezes legítimas na sua eclosão, perturbam a marcha do progresso social e provocam situações menos airoas e menos justas e emperram mesmo a política séria e construtiva, sempre que a razão as desacompanha ou a intransigência as amesquinha.

Mas também não deixou o ilustre estadista de censurar que sejam afastados e relegados quantos pela sua formação de espírito e comunhão de ideal deviam ser estimulados e chamados e aproveitados num quadro local de colaborações, ao serviço da unidade. E declara mesmo que este chamamento de todos os elementos úteis e aproveitáveis é agora um imperativo de consciência, pois na luta não se podem desbaratar meios ou valores, aproveitando-os todos, chamando-os e agrupando-os em redor daquela bandeira que, sendo símbolo de ideal comum, há-de ser sempre o guião nas batalhas a travar e, mercê de Deus, a flâmula gloriosa da vitória».

Nobres palavras são estas, se bem as quisermos entender. Elas não deixam margem a dúvidas se as cotejarmos com outro passo do notável discurso que vimos comentando e no qual se afirma: «É que, para alguns, colaborar corresponde à imposição sistemática das suas ideias pessoais e a sua entreatada é condicionada pela ideia preconcebida de que têm sempre razão e de que são os únicos possuidores da verdade. Neste caso não há colaboração mas intuições de sobreposição...»

Não é lícito numa conjuntura histórica como a actual olvidar que a Nação está em guerra, que a África é um incêndio e que o Mundo é um manicómio onde os doidos se detestam mas, mesmo detestando-se, se entendem para conspirar contra a nobre atitude de Portugal, que teima em ser coerente, que teima em defender a sua casa, a sua gente, a sua fazenda.

E quando os doidos incendiários andam à solta, não pode haver outra defesa senão esta: luta na vanguarda, unidade na rearguarda. Os soldados estão a cumprir. Cumpramos nós também.

BENJAMIM SALGADO

Este oportuno e esclarecido artigo foi transcrito, com a devida vénia, do nosso prezado colega CORREIO DO MINHO, de Braga—publicado no último domingo.

QUEM se coloca no terreno nacional não tem partidos, nem grupos, nem escolas: aproveita materiais conforme a sua utilidade para reconstruir o País: tem a grande, a única preocupação de que sirvam e se integrem no plano nacional.

SALAZAR

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Aviso Prévio sobre problemas de Educação

(Continuação da primeira página)

Em muitos países o número máximo preconizado para um ensino eficaz é de 25 alunos, ao contrário do que se verifica entre nós, em que esse número ultrapassa de muito longe todo o limite razoável. Senão, vejamos:

Na instrução primária existem classes a funcionar com 40 e mais alunos, apesar de muitas centenas de professores primários por colocar. Tal situação, que briga com os melhores princípios pedagógicos, não permite o trabalho individual intenso que por vezes se impõe, pois todos sabemos que a capacidade intelectual difere entre os alunos, e só esse trabalho individual conduz a prodigiosas e reconfortantes recuperações.

Nos liceus raríssimas são as turmas com menos de 40 alunos e todos sabemos também o sistema de ensino que aí impera e a forma, por vezes caprichosa, como o aluno é apreciado e classificado... não tanto por culpa dos professores, mas pela natureza das possibilidades de que dispõem para ministrarem um ensino mais eficaz e mais de acordo com renovados processos pedagógicos.

No ensino universitário o que decorre diariamente nos seus laboratórios com os trabalhos práticos é verdadeiramente deplorável. Das turmas fazem parte qualquer número de alunos até ao limite de 50, pois só uma vez atingido este número a

lei faculta o desdobramento remunerado. Dentro desta obrigatoriedade, quando um curso tem, por exemplo, menos de 50 alunos, como por vezes se verifica, como é possível criar as condições de investigação, mesmo modesta repetimos, que permita sequer o aparecimento do interesse pela investigação?

Nas Faculdades de Letras, outro exemplo a considerar, nas aulas práticas de línguas vivas, onde o professor tem de manter diálogo com o aluno, o sistema que impera é absurdo, porque para se efectivar o desdobramento importa que seja atingido o número limite de 100 alunos.

Sobre os sistemas de exame em vigor, tão discutidos e criticados, também não queremos omitir uma referência e comecemos exactamente pelos de admissão ao Liceu e à Universidade. Não vemos, realmente, qualquer vantagem no sistema actual por falho de objectivo em relação à personalidade intelectual do estudante. Ainda compreenderíamos que, para avaliar do grau de capacidade de um aluno, a ingressar especialmente num curso universitário, este fosse submetido a determinados «tests» a estudar. Mas, tal qual agora se faz, apenas resulta numa duplicação de exames, com perda de tempo para professores e alunos, sem qualquer finalidade plausível, e certo desprestígio para o professorado primário e liceal.

O Ministro das Corporações, Prof. Gonçalves de Proença

deu posse do cargo de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do Porto, ao Dr. José Rebello Côtta

(Continuação da primeira página)

S. Ex.ª o Ministro afirmou que só pode servir validamente um ideário quem o conhece e o segue com ânimo esclarecido e firme.

O Prof. Gonçalves de Proença, ao terminar o seu discurso, disse:

«Pelas suas legítimas exigências de capital do trabalho português, o Porto tem merecido sempre dos responsáveis pela política social especial interesse e atenção, designadamente na escolha das individualidades que nesta cidade têm sido chamadas a ocupar lugar de relevo na execução daquela política, e basta, para o acentuar, recordar aqui toda a pleiade de ilustres homens públicos que têm passado pela velha casa da rua do Breyner, a quem presto a minha rendida homenagem de português e de Governante.

Sem esquecer nenhum, porque todos estão presentes no nosso pensamento e na nossa devoção, eu desejo simbolizar essa homenagem no último que daqui saiu, chamado ao exercício de outras funções de grande responsabilidade. Todos sabemos com que sacrifício o Sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge abandonou esta casa e com que enlevo e dedicação para ela continua a olhar. Mas justo é subscrever a seu respeito o que há poucos dias li, assinado por qualificado dirigente de organismo corporativo: perdemos um grande Delegado mas ganhamos um grande Governador.

Sucedeu ao Dr. Jorge da Fonseca Jorge o Dr. José Rebello Côtta, que, não obstante a sua juventude, ocupa no quadro do I. N. T. P. posição do maior destaque, sendo neste momento um dos mais experientes Delegados em exercício.

Com larga folha de serviços prestados à causa da justiça social em todas as Delegações por onde tem passado — e algumas foram já — o Dr. Rebello Côtta tornou-se sobretudo admirado pela sua extraordinária capacidade de devoção às funções que entusiasticamente abraçou e sempre tem exercido com a maior dedicação.

Dotado de firme preparação dou-

trinária, grande sensibilidade, inteligência e capacidade de decisão, o Dr. Rebello Côtta constitui o tipo do homem público que de tal maneira se identifica com a sua missão que chega a esquecer-se de si próprio e a oferecer-se em holocausto aos ideais que serve.

É este o homem que passará a dirigir a política social do distrito do Porto, distrito que também tantas vezes de si próprio se esqueceu em holocausto no altar da Pátria.

Pela minha parte confio no novo Delegado do I. N. T. P. no Porto e como palavra de ordem limitar-me-ei a repetir, ainda uma vez, aquela que há 30 anos o principal obreiro do ressurgimento nacional apontou aos Delegados do I. N. T. P.: «Fazer justiça a todos e proteger os mais fracos tem de ser o lema do vosso trabalho».

Após a estrondosa ovação que coroou as últimas palavras do ilustre titular das corporações, usou da palavra o sr. Governador Civil do Porto, dr. Fonseca Jorge, que evocando a sua passagem pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência,

como delegado nesta cidade, dirigiu uma saudação ao sr. Ministro das Corporações que «com rasgada visão das necessidades do momento actual, soube dar ao Ministério, que com elevada categoria dirige, os meios necessários para enfrentar essas mesmas necessidades», e acrescentou:

«Soube actualizá-lo e dinamizá-lo mantendo-o naquela vanguarda que o tempo presente impõe».

Voltando-se, a seguir, para o novo delegado do INTP, congratulou-se com a sua nomeação, dizendo que o lugar foi entregue a quem saberá honrar as tradições que a Delegação goza no Porto.

Depois de acentuar que no exercício daquelas funções concebera um plano, mas que a sua obra ficara inacabada em virtude de ter abandonado o lugar, o sr. dr. Fonseca Jorge afirmou que o sr. dr. José Rebello Côtta é o delegado do INTP de que o Porto precisa, pois com a sua experiência, capacidade de direcção e execução «há-de comprovar as suas brilhantes qualidades que o recomendaram para este lugar».

Finalmente, usou da palavra o sr.

DR. JOSÉ REBELLO CÔTTA

«Tudo farei para, numa despreocupação consciente pela minha pessoa, me preocupar exclusivamente com os dois valores que sempre considere fundamentais na actuação de um Delegado — o prestígio da função e a realização do bem comum».

Após 19 longos meses de ausência dos Serviços não é sem alguma emoção que retomo as minhas actividades de funcionário e, precisamente, as de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, lugar que me habituei a considerar como índice e expressão de devotamento pela causa pública.

Cabe-me, por isso, agradecer a V. Ex.ª, Senhor Ministro, ter-me proporcionado esse retorno e os meus agradecimentos serão tanto mais expressivos quanto é certo que o meu nome foi escolhido para chefiar a Delegação do Porto, cargo que é uma honra exercer, para além de todas as considerações que a seu respeito se possam formular. O próprio posto é em si mesmo uma legenda e um marco, a que não pode ser indiferente nem o meu coração nem o meu sentido das responsabilidades.

Mas, além do mais, V. Ex.ª quis solenizar estes momentos, distinguindo a Delegação e esta cidade com a sua presença, e eu creio que saberei interpretar o sentimento de todos se disser que a atitude de V. Ex.ª marcará mais um passo para a segura e progressiva adesão e simpatia dos seus habitantes pela meritória obra que V. Ex.ª vem realizando, vai para três anos, na chefia da pasta das Corporações.

Estou certo que o Porto apreciará na devida medida esta atenção, que é o reconhecimento oficial da sua importância como urbe do trabalho e da iniciativa privada, centro industrial e comercial dos mais ciosos dos seus pergaminhos e depositário fiel de tradições cívicas e morais que se perdem no dealbar da própria nacionalidade. Também significa a consideração e o apreço que lhe merecem os serviços das Delegações, que constituem, por assim dizer, os suportes regionais da política social do Governo.

A parte pessoal, neste quinhão de gentileza com que V. Ex.ª também me quis favorecer, entendo que deve ficar oculta para não misturar o sentimento de amizade com a gravidade, a firmeza e a serenidade de um programa que é todo ele pessoal, nos seus objectivos e nos seus resultados.

Devo, no entanto, agradecer as amáveis palavras aqui proferidas e

salientar a V. Ex.ª que saberei ser digno das esperanças que em mim deposita e tudo farei para, numa despreocupação consciente pela minha pessoa, me preocupar exclusivamente com os dois valores que sempre considere fundamentais na actuação de um Delegado: — o prestígio da função e a realização do bem comum.

Em ordem a esta dupla finalidade impõe-se que tudo — homens e cousas, interesses e paixões — seja equacionado de modo a proporcionar a obtenção do resultado social mais útil e mais proveitoso para todos.

Saber canalizar os sentimentos e impulsos generosos, fazer subir o termómetro do entusiasmo até àquele grau que define a dedicação e o calor da alma, dar entrada àqueles que querem fazer o bem e podem efectivamente realizá-lo, possibilitar a acção viva e não apenas a acção escrita e inerte, parece-me norma a estabelecer na prática de todos os dias.

Igualmente, e na medida das minhas possibilidades, procurarei não desarmar as coragens que engrandecem as boas causas, a probidade alinhá-las ao lado da justiça e terei sempre em mente não permitir, por actos ou por palavras, que as mentalidades bem formadas sejam levadas à indiferença pelos aborrecimentos dissolventes e que dispersam os homens.

Isto significa que o lado humano dos problemas não será esquecido, pois não podemos ignorar que é timbre da nossa doutrina e da nossa política, considerar e exaltar a eminente dignidade da pessoa humana.

Por outro lado, e porque a acção a desenvolver para a diapasão local da orientação superiormente traçada, não se descurará o esclarecimento e informação dos interessados, sempre no intuito de formar camadas cada vez mais conscientes da sua missão e de proporcionar aos homens de boa fé um enquadramento construtivo em relação aos magnos problemas da governação.

Fara tanto, é necessário, acima de tudo, que todos os que trabalham na Delegação estejam imbuídos do espírito de servir, sintam a dignidade da sua função, que é sempre importante por mais modesta que seja, e permaneçam igualmente conscientes de que, em todos os momentos, o seu comportamento seja individual — acé-

(Continua no próximo número)

Notícias de Silveiros

MARÇO, 1

Carreiras de caminhetas entre Chavão e Barcelos

Como é do domínio público, o industrial famalicense, Sr. Abílio da Costa Moreira, criou, devidamente autorizado, no princípio do corrente ano, as carreiras de passageiros às quintas-feiras entre a vizinha freguesia de Chavão e esta cidade, obtendo dessa iniciativa um êxito retumbante e bem assim o aplauso unânime dos povos, não só daquela freguesia como daqueles que vivem ao longo do percurso entre a mesma localidade e a sede do concelho. Com efeito, até então e apesar de diligências feitas, os primeiros não dispunham de carreira alguma na sua terra e, como tal, eram obrigados a vir tomá-las a Viatodos, a cerca de 3 Kms., e os restantes apenas tinham transporte em carreiras de serviço público de manhã para Barcelos, cujo regresso apenas se verificava ao fim da tarde, pois que no espaço de muitas horas nenhuma carreira era efectuada desta ou para esta importante zona do concelho.

Ora, porque se sentisse lesada nos seus interesses e naturalmente porque àquela concessão tenha direito, a portentosa «Viação Auto-Motora», de Braga, ao cabo de três semanas embargou pura e simplesmente a efectivação de tais carreiras, chamando a si o direito e a obrigação de as efectuar, o que finalmente agora acontece, com grande vantagem não só para os habitantes de Chavão como também para os de Viatodos, Silveiros, etc. que agora se podem deslocar à cidade de manhã e daí regressar pouco depois do meio-dia, para retomarem os seus afazeres.

Outro tanto acontece aos que só pretendam ir ao grande mercado semanal no fim de almoço, porque aquela carreira sai de Chavão por volta das 13 horas, novamente a caminho de Barcelos.

Ora, com esta nova circulação rodoviária (que, indubitavelmente, se fica a dever não à «Viação Auto-Mo-

tora», mas ao Sr. Abílio da Costa Moreira — e é para ele que vai afinal a gratidão das populações beneficiadas) podem todos os residentes desde Chavão a Barcelos considerar-se bem servidos no tocante a transportes para essa cidade e respectivo regresso a horas mais convenientes para os interesses de cada um.

Não queremos, porém, terminar as nossas considerações sobre esta questão dos transportes à quinta-feira de e para Barcelos, sem pôr em evidência que desde há anos vínhamos solicitando à «Viação Auto-Motora» a criação da carreira do meio-dia de Barcelos para Viatodos e o regresso da mesma viatura pouco depois à origem, em serviço de passageiros, fundamentados na falta que tal meio de transporte fazia nesta região, sobretudo às quintas-feiras, e porque facilmente se adivinhava como certo o êxito de tal iniciativa.

Por último, limitamo-nos a manifestar aqui o nosso desapontamento pelas sempre infrutíferas diligências que fizemos durante anos através do nosso jornal com vista a tão desejada efectivação da aludida carreira e lamentamos que a Direcção da importante empresa bracarense esperasse que outro concessionário de serviço público de passageiros, num gesto de absoluta compreensão das necessidades dos povos decidisse requerer e efectuar tais serviços para os embargar pouco depois de verificar o êxito financeiro resultante da iniciativa, o que moralmente nos parece menos elegante, sabido que jamais se dignou dispensar a menor importância às nossas solicitações, e portanto, aos justos ansios das gentes duma vasta região, agindo, agora, apenas com nítidos intentos financeiros e nunca em atenção às necessidades e comodidades dos povos de quem, afinal, vive a «Viação Auto-Motora» e todas as empresas congêneres.

Eis aqui, o nosso reparo que não é só nosso mas de todo povo conhecedor desta questão, à qual dedicou os mais variados e menos lisongeiros comentários. — C.

Jornal de Barcelos

PELA ADMINISTRAÇÃO

Novos assinantes

Distinguiram-nos com a assinatura do nosso jornal, os Ex.mos Sr.:
Dr. José Rebello Cotta, ilustre Delegado do I.N.T.P., do Porto; Dr. Luís Folhadela de Oliveira, ilustre Deputado, Vila Nova de Famalicão; Dr. António Borges de Araújo, ilustre Deputado, Braga; Prof. José Alberto de Carvalho, ilustre Director Escolar do Distrito do Porto e Deputado; José Rodrigues Gonçalves, Manuel Figueiredo Araújo, António Cardoso de Faria e António Rodrigues Gonçalves, Vila Frescaína — Barcelos.

A Mutual do Norte

Desta importante companhia de seguros recebemos um artístico calendário que agradecemos.

Correspondência

Ao Sr. Bernardino de Jesus Ferreira da Silva, agradecemos o cheque para pagamento da sua assinatura relativa ao ano corrente e retribuimos os cumprimentos.

Os melhores cafés do mundo são portugueses!

Sendo o lote de café da

PASTELARIA ARANTES

o que vende a 45\$00 o Kg. ou à chávana — feito somente com cafés nacionais, será também, sem dúvida, dos melhores lotes do mundo!

Vende ainda o lote de Café Familiar a 20\$00 Kg., bom p/ peq/ almoços.

Na montra do seu estabelecimento estão expostas amostras de café «S. Tomé», «Cabo Verde» e «Timor»

Placard Desportivo

Campeonato Regional de Braga

RESULTADOS GERAIS

Vizela-Leões 2-1
Valdevez-Prado 1-1
Monção-Fão 1-2
Gil Vicente-Taipas 5-0
Espoude-Limianos 1-0
Tadim-Desportivo de Fafe 1-2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
GIL VICENTE	21	19	1	1	71	13	39
Vizela	21	16	3	2	56	19	35
D Fafe	21	14	3	4	56	27	31
Limianos	21	13	2	6	40	29	28
Monção	21	10	2	9	55	33	22
Prado	21	8	3	10	38	49	19
Espoude	21	8	2	11	34	34	18
Leões	21	4	5	12	29	53	13
Valdevez	21	4	5	12	35	59	13
Taipas	21	5	2	14	19	41	12
Fão	21	5	2	14	23	63	12
Tadim	21	4	2	15	23	59	10

JOGOS PARA DOMINGO

Prado-Vizela (1-3)
Fão-Valdevez (1-2)
Taipas-Monção (0-2)
Limianos-Gil Vicente (0-3)
Esp. de Fafe-Espoude (0-3)
Leões-Tadim (1-3)

Entre parêntesis os resultados da primeira volta

GIL VICENTE, 5 — TAIPAS, 0

Nítida superioridade do Gil Vicente. Os grupos:
Gil Vicente: Alfredo (Silva); Seródio, Pablo e Teixeira; Adão Vieira e Canário; Raul, João Vieira, Andrés, Mesquita e Zé Carlos.
Taipas: Lopes; Murteira, Ribeiro e Joanito; Mário e Camilo; Jorge, Serafim, Valdemar, Franquelim e Maia.
Árbitro: António Amadeu, que fez boa arbitragem.
Os golos: o 1.º e 4.º golos por Andrés aos 18 m. e 17 m.; Mesquita marcou o 2.º e 3.º aos 60 m. e 67 m.; Zé Carlos fechou a contagem, marcando o 5.º golo aos 88 m.

Campeonato de Juniores da A. F. de Braga

O Vitória de Guimarães comanda a prova, e o Gil Vicente foi o único vencedor, fora do seu ambiente.

RESULTADOS GERAIS

Na jornada de domingo verificaram-se os seguintes resultados:
Leões de Braga-Gil Vicente, 2-3
Desportivo de Fafe, B-Vianense, 2-0
V. de Guimarães-Sport. de Braga, 6-1

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
V. de Guimarães	10
Fafe B	9
Vianense	8
Gil Vicente	6
Leões de Braga	2
Sporting de Braga	2

JOGOS PARA DOMINGO

A jornada de domingo engloba os seguintes encontros:
Vianense-Leões de Braga
Gil Vicente-Vitória de Guimarães
Sporting de Braga-Desp. de Fafe

Chave do TOTOBOLA

O nosso prognóstico para Domingo:

EQUIPAS	1	X	2
Seixal — Leixões S. C.		x	
Lusitano — Setúbal		x	
Guimarães — Benfica			2
Belenenses — Académica	1		
Vianense — Salgueiros		x	
Espinho — Beira Mar	1		
Sanjoanense — Covilhã		x	
Vilademoinhos — Braga			2
Boavista — Feirense	1		
Lusitano V.R. — Portimon.			2
Montijo — Cova Piedade	1		
Sacavenense — Peniche			2
Farense — Oriental		x	

ÚLTIMA NOTÍCIA

Falecimento de D. Joaquina Carvalho de Miranda

Com a avançada idade de 90 anos, faleceu, ontem, em Silveiros, a Sr.ª D. Joaquina Carvalho de Miranda, que naquela freguesia gozava de geral estima e respeito.

A veneranda senhora era mãe extremamente dos Srs. Joaquim Miranda Campelo, Francisco Miranda Campelo, António Miranda Campelo, e das Sr.ªs Donas Maria Miranda Campelo e Miquelina Miranda Campelo.

O seu funeral realiza-se hoje, 5.ª-feira, pelas 10 horas, saindo o féretro da casa de seu filho, Sr. Joaquim M. Campelo.

À Família, e particularmente a este nosso amigo, o «Jornal de Barcelos» endereça sentidas condolências.

PRÉDIOS MORADIAS ANDARES OU HERDADES QUINTAS TERRENOS

Podem constituir para si uma óptima oportunidade para uma melhor aplicação de capital.

A pronto ou com facilidades de pagamento, compre em qualquer parte do País a propriedade que deseja, por intermédio da

Empresa Predial Nortenha

Para aplicação do seu capital em empréstimos hipotecários, consulte os serviços técnicos da «NORTENHA»

Aplicações garantidas, com o juro compensador de 8%

EMPRESA PREDIAL NORTENHA colham referências

NO PORTO EM LISBOA EM COIMBRA
Praça D. João I, 25-1.º Praça da Alegria, 58-2.º Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º
Telef. 26706-30181 Telef. 366731-366812

Se o Grémio da Lavoura não tiver **Nitrolusal** e **Nitrato de Cálcio** — peça-os ao seu fornecedor, pois são adubos das boas colheitas.

radiadores

FABRICO E CONCERTO de todos os sistemas

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País PORTO

Nitrato de Cálcio o adubo ideal para a sua horta. Um produto de

Nitratos de Portugal, S. A. R. L. que também produz NITROLUSAL.

COMUNICADO

AO EX.º CONSUMIDOR da Pasta Dentífrica PROFILAN Não DESTRUA a embalagem da sua PASTA A ou B, média ou gigante! OFEREÇA-A a uma OBRA ou INSTITUIÇÃO DE CARIDADE da sua simpatia! Cada uma VALERÁ \$50, para OS MUITOS QUE PRECISAM DE SI! Fique anónimo... será mais digno!

CASA CUNHA TELEFONE 82645

DE FÉLIX LUÍS DA CUNHA BARCELOS (Ao Campo da Feira)

NOTA IMPORTANTE Participa ao Ex.º Público, que muito embora as suas acreditadas marcas de CALÇADO não tenham consentido SALDOS, resolve uma vez mais, fazer uma escolha dentro do seu acreditado sortido para venda ao desbarato.

IMFORMA AINDA, que criou com êxito uma secção de calçado para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA a preços excepcionais, que se manterão durante todo o ano.

CONHEÇA PORTUGAL LENDO O LIVRO



Minho — cartaz típico

(prosa e verso) — 190 págs. ilustrado, capa colorida de Manuel Celso da Silva Cunha

(à venda nas melhores LIVRARIAS do Continente e Ilhas)



Alumínio PRÓPRIO PARA COBERTURAS ondulado austriaco

METAIS ALMADA

Manuel Teixeira Prata & C.a RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Grémio da Lavoura de Barcelos

Está aberta a inscrição, até ao dia 5 do próximo mês de Março, de GADO importado da Irlanda (raça Shorton) e da Dinamarca (branca e preta) com destino a engorda.

As condições de importação estão patentes na secretaria deste Grémio.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1964

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

Congresso Nacional de Vocações Religiosas

CONFORME se tem dito aqui, está em acção por todo o país um esforço de esclarecimento da opinião pública acerca da responsabilidade dos católicos no magno problema do recrutamento do Clero, paroquial ou conventual, e em preparação do ambiente para o próximo Congresso Nacional das Vocações Religiosas.

A cidade de Barcelos, tão ligada a alguns Institutos Religiosos pelos candidatos que lhes envia e a influência que deles recebe, teve na noite do passado dia 25, no Cine-Teatro Gil Vicente o seu principal acto de divulgação Vocacional e em preparação para o Congresso.

A sessão foi honrada com a presidência do Ex.^{mo} Senhor Doutor Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos Ex.^{mos} Srs. Dr. Mário Cerqueira Correia, Arcipreste Rios Novais, Padre Superior dos Capuchinhos, Comandante da G.N.R., Virgínio Carvalho e Luís Pedras.

Encontravam-se ainda presentes diversas individualidades, distintas Senhoras, párcos e outros sacerdotes residentes na cidade de Barcelos e freguesias circunvizinhas; representantes de diversas casas religiosas da área de Barcelos; alguns senhores e senhoras da distinta sociedade barcelense, pessoas formadas, professores e professoras, e mais de uma centena de outras pessoas.

Abriu os trabalhos da sessão o R. P. Fr. Gregório de S. Tiago, do Convento dos Capuchinhos, explicando os motivos desta reunião e agradecendo às Ex.^{mas} Autoridades e outras pessoas a sua comparência, bem reveladora de apreço pelos problemas do espírito e de dedicação ao Clero e à causa da Igreja Católica.

Falou a seguir o Senhor Dr. Celso de Lima Torres, o qual apresentou o orador da sessão Ex.^{mo} Senhor Doutor José Mário Machado Ruivo, pondo em relevo os seus inulgares dotes de orador e sobretudo a rectidão da sua conduta em tudo igual à clareza do seu pensamento; o seu catoli-

cismo desassombrado e, principalmente, a sua adesão à Doutrina da Igreja.

Logo a seguir foi dada a palavra ao Sr. Doutor José Maria Machado Ruivo, o qual entrou a fundo, com carinho e competência, no tema da colaboração à obra das Vocações.

Baseando-se em S. Paulo, foi expondo a essência do Sacerdócio Católico: o Sacerdócio é a mediação entre o Céu e a Terra: «Todo o Pontífice é tomado de entre os homens para oferecer a Deus hóstias de louvor».

Por meio do Padre nos vêm do Céu todos os benefícios: Os males da alma é o Ministro de Deus quem os enxota e é também ele que nela faz nascer, crescer e fortalecer-se a vida da graça e os dons do Espírito Santo... O sacerdócio é indispensável, não só para manter o Mundo coligado com o Céu, mas também para manter os homens unidos uns aos outros, respeitando-se, ajudando-se e buscando todos a felicidade de todos.

A este ponto o orador começou a referir dados impressionantes acerca da falta de sacerdotes e religiosos, a qual se vai tornando alarmante por quase toda a parte, não só na África e Ásia, mas até cá na Europa, onde as nações deviam ter Clero para si mesmas e para acudir às crescentes necessidades de longínquos países.

E mostrou como o problema se vai tor-

SESSÃO DIVULGATIVA no Cine-Teatro Gil Vicente



nando cada vez mais angustiante, pois é muito raro encontrarem-se para os seminários e conventos jovens já amadurecidos e cultos, verdadeiramente convictos da grandeza e necessidade do Sacerdócio e da Vida Religiosa. E os pequenitos entrados aos 11-12 anos desistem em massa antes de chegar à Ordenação ou Profissão, tantas vezes porque a vocação não é secundada pelas famílias nem pelas outras que formam o ambiente do juvenzito.

De todos estes factos o orador tomou pé para entrar vigorosamente nos aspectos práticos da questão: É necessário que todos se sintam responsáveis por um assunto em que todos estão sumamente interessados.

Os rapazitos não devem ir para o Seminário acompanhados dos sorrizinhos de certos católicos, terrivelmente incompreensivos perante o sacrifício de quem deles se afasta em pequeno para os poder vir ajudar depois de grande. Pelo contrário, importa que todos os fiéis conheçam, divulguem e exaltem as prerrogativas do Sacerdócio católico, afirmem de que este se torne conhecido e apreciado dos jovens.

Boa parte de responsabilidade cabe às famílias. É de suma importância que aqueles que todos os dias repetem «seja feita a vossa vontade» não tomem a iniciativa de uma oposição cerrada ao Beneláctico Divino, logo que debaixo do próprio tecto comece a dar sinais de querer despontar uma vocação para o seminário ou convento. Ao contrário, capacitem-se todos os pais e mães que os futuros sacerdotes, religiosos e religiosas estão nascendo em famílias como a sua e pensem nos males que resultarão para todos se eles e os outros pais se puserem a contrariar sistematicamente todas as vocações em botão. Todas as famílias devem sentir a honra que é dar um filho ou filha a Nosso Senhor. E importa que procurem merecer essa honra; que tudo disponham para que ela se torne em realidade e que tudo mobilizem para secundá-la, sempre que se esteja tornando em probabilidade...

Tendo concluído, a assistência aplaudiu com abundantes palmas uma conferência tão fundamentada, viva, clara, sincera e vigorosa, como muito poucas vezes nos é dado ouvir. O Sr. Dr. José Mário Machado Ruivo confirmou a sua reputação de orador, o seu conhecimento da Religião que professa, juntamente com o seu empenho em servir a Igreja e preparar-se para assuntos desta natureza.

No fim o R. P. Gregório O. F. M. C. agradeceu ao conferencista, felicitando-o pela sua brilhante lição e anunciou que ia ser exibido o filme «Molokai Ilha Maldita», ou seja, precisamente a história da vida do P. Damião Wenster, toda consumida no serviço de Deus e dos mais desgraçados de todos os homens. E dentro de pouco lá o tínhamos no ecrã, cheio de forças no corpo e optimismo no espirito, todo dedicado à tarefa de levantar o moral dos seus queridos leprosos.

A conferência do orador rematada com este exemplo tão vivo tornou-se com certeza oportuno despertador da Fé e do Catolicismo de quantos estavam presentes.

Dactilógrafo

OFERECE-SE — Para trabalhar em teclado nacional. Carta à Redacção n.º 1.

DURA AMARRA

Tão diferente encontra o seu lugar
Neste mundo de enganos e mentira
Que muitas vezes nota ser só ira
Certas afrontas vindas sem contar...

Os pensamentos deixam divisar
As débeis sensações de quem delira,
For lhe terem rasgado, tira a tira,
A larga desventura a soluçar...

Quebrar a tempestade dos tormentos
No seio dos amargos descontentos
Jungidos por alguém desiludido,

Tem sido qual gritante e dura amarra
Cujos elos indicam ser a garra
Onde preso ficou sonho perdido!

Barcelos, 9/2/964.

CÉSAR CARDOSO

SOCIEDADE NECROLOGIA

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 5

Meninas Gilda Maria Ferros Magalhães de Lima, Maria Ilídia Serrano Nunes de Oliveira; Menino Lúcio Manuel Oliveira de Azevedo Miranda.

Sexta-feira, 6

Menina Isabel Maria da Costa Antunes, D. Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes, Sr. Eduardo Correia Vilas Boas.

Sábado, 7

Menina Maria Isolete Matos Fontainhas, Srs. Manuel Martins Pontes de Albuquerque.

Segunda-feira, 9

Menina Maria Filomena Bessa Menezes Falcão, D. Maria Gomes dos Reis Barreto de Faria, D. Maria Luísa dos Santos Beleza Ferraz Braga.

Terça-feira, 10

Srs.: Major Henrique Vaz, António Augusto de Rocha Portela, Leonel Emídio Neiva Faria Leite, Menina Maria Olindina Dias de Melo Fernandes, Meninos José Carlos Falcão Martins e Eduardo Jorge da Silva Miranda.

Quarta-feira, 11

Menina Maria Benilde Portela de Carvalho, Srs. Carlos Henrique Calheiros da Silva Moreira, António Lúcio de Azevedo Miranda Baptista.

Snr. Assinante

Coopere na expansão do nosso jornal, dando-o a ler aos seus amigos e mandando-o aos barcelenses que vivem na África, no Brasil, etc.

Manuel Fernandes de Carvalho

Faleceu nesta cidade no dia 27 do mês passado o Ex.^{mo} Sr. Manuel Fernandes de Carvalho, casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Margarida Monteiro de Carvalho e pai da Senhora Dr.^a Maria Elisabeth Monteiro de Carvalho Peres, do Sr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, médico desta cidade, e do Sr. Engenheiro Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, professor da Escola Técnica e Commercial de Barcelos, e sogro das Ex.^{mas} Senhoras D. Casimira Bessa Menezes Monteiro de Carvalho e D. Maria Luísa Araújo de Carvalho e do Senhor Engenheiro Francisco Peres.

O funeral, muitíssimo concorrido, realizou-se no dia seguinte, do templo do Senhor da Cruz para o Cemitério Municipal, ficando o extinto sepultado em jazigo de família.

Conduzia a chave o Ex.^{mo} senhor Reinaldo Carvalho, irmão do falecido. A Família enlutada expressamos os nossos mais sentidos pêsames.

III Salão de Arte Fotográfica do Centro Escolar N.º 7 da Mocidade Portuguesa

Termina já no próximo dia 25 do corrente o prazo para a apresentação de trabalhos ao III Salão de Arte Fotográfica do Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua).

Os interessados devem dirigir-se àquele Centro solicitando regulamentos e boletins de inscrição.

São numerosos os prémios.

ANÚNCIO

Aluga-se para exploração oficina para fazer saltos de sapato de senhora, ou vendem-se as máquinas pela melhor oferta. — Falar a Joaquim Ferreira Lima, FINZES — TROFA.

A FIEL AMIGA

(Conclusão da primeira página)

O seu gesto ultrapassa os méritos da renúncia perante interesses que são de respeitar, porque significa sacrifício meditado, consciente.

Sim, que a Lavoura tem sentido longamente a angústia de algum desamparo e não se pode dizer que a vida lhe tenha sorrido regularmente.

A sua toada é de queixume — e queixume justificado.

Mas ela tem sabido dominar aquilo que poderia ser lógico impulso de uma convicção séria e justa — e apresentar-se sempre pronta para dar ao Regimo o melhor da sua colaboração de sentimentos e de atitudes.

Talvez porque tenha a consciência de que muito se fez, embora esse muito seja ainda pouco em face das necessidades, em favor do seu desenvolvimento e da consolidação dos pontos em que se passa e movimenta a sua economia. Talvez porque saiba com exactidão medir o alcance de uma obra nacional que partiu do nada e do zero largou os cálculos inspirados de uma renovação de valores, quadros, instituições, mecanismos, processos.

Talvez porque nela está a força dominadora das mais altas virtudes

morais — a que a cidade, com seus vícios, suas facilidades e seus luxos, nem sempre presta atenção e devoção — e se alegra dos sacrifícios e dos próprios martírios.

Por tudo isto, sem dúvida. Mas a verdade é que a Lavoura, o povo dos campos, que é companheiro da luz, como escreveu Miguel Torga, esse povo que se levanta quando nasce o Sol e se deita quando ele morre — sempre a lutar pela terra, que é a benção da Vida — a Lavoura tem sido, em todos os momentos, uma força-base ao serviço da continuidade política do Regime.

Tem sido, na verdade, uma fiel amiga — pronta, generosa, isenta, exemplar.

Oxalá que os planeamentos económicos a que o Governo agora dedica os melhores cuidados e estudos depressa satisfaçam ao menos boa parte das ansiedades que a Lavoura sente e que longamente a penalizam.

Será, a coincidir com vantagens de toda a ordem que resultarão para a vida nacional, uma obra de carinhosa justiça, o abraço, cheio de amizade e de ternura, que se dá a uma amizade antiga e fiel.

Marino de Carvalho

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82389

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

AGENTE OFICIAL **Totobola**
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS
BARCELOS

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Máquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS